

Agar Cromogênico - Mbiolog



Finalidade

O Agar Cromogênico Candida Mbiolog é um meio de cultura destinado ao isolamento seletivo e diferencial de espécies de *Candida* de importância clínica.

Princípio de ação

Ocorre a hidrólise específica dos substratos cromogênicos incluídos no meio pelas diferentes espécies de *Candida*. A inibição da flora bacteriana se

obtem mediante a ação de uma mistura antibiótica contida no meio.

Composição

Mistura de Peptona	17,0 g/L
Glicose	10,0 g/L
Agentes Seletivos	0,2 g/L
Substratos Cromogênicos	1,0 g/L
Ágar	17,0 g/L
pH final	6,5 ± 0,2

Materiais necessários não fornecidos

Bico de Bunsen ou câmara de fluxo laminar

Estufa bacteriológica

Alças de platina

Armazenamento e transporte do produto

A data de validade aparece no rótulo da embalagem. Não usar produtos cuja data de validade tenha expirado.

1. Meio de cultura pronto para uso em placa de Petri.

Deve ser mantido sob refrigeração, entre 2 e 8°C, embalados em sacos plásticos e acondicionados em posição invertida (tampa voltada para baixo) de forma a se evitar a desidratação precoce do produto. Quando obedecidas essas condições de armazenamento, o meio de cultura mantém-se adequado para uso até a data de validade expressa na placa.

2. Meio de cultura desidratado em frascos

As embalagens devem ser mantidas em temperaturas entre 2 e 8°C, ao abrigo da luz, umidade e fontes de calor. Quando obedecidas essas condições de armazenamento, o meio de cultura em frascos mantém-se adequado para uso até a data de validade expressa no rótulo.

Precauções e cuidados especiais

1. Meio de cultura pronto para uso em placa de Petri.

Somente para uso diagnóstico "in vitro".

Usar luvas descartáveis quando manusear amostras.

Não comer, beber, fumar, armazenar ou preparar alimentos, ou aplicar cosméticos dentro da área de trabalho onde reagentes e amostras estiverem sendo manuseados.

A manipulação das placas só deve ser realizada próxima à chama ou sob fluxo laminar, de forma a se evitar a contaminação do meio de cultura evidenciada pelo crescimento espúrio de microrganismos.

Verificar, antes de realizar o inóculo da amostra, a superfície e as características do meio de cultura. Este deve se apresentar liso, homogêneo, isento de rachaduras, bolhas, e grumos. A constatação de qualquer uma destas irregularidades demonstra a inadequação do meio de cultura para uso.

De igual importância, a verificação do meio no referente à presença de colônias oriundas de agentes contaminantes também deve ser realizada. A constatação de crescimentos acarreta no descarte do material, por este ser impróprio para o uso.

Todas as placas, bem como todo o material utilizado no processo de análise, devem obrigatoriamente, ser autoclavados a 121°C, a uma pressão de 1 atm, durante 15 a 20 minutos, antes de seu descarte final.

2. Meio de cultura desidratado em frascos

Manter os frascos de meio de cultura sob condições ideais de armazenamento já descritas.

Assegurar-se de que após o uso o frasco esteja bem fechado.

Usar água destilada ou deionizada de boa qualidade.

Preparar o meio de cultura em recipiente de volume duas vezes e meia maior que o volume desejado para permitir hidratação, mistura e aeração adequados.

Realizar as provas de controle de qualidade específicas do meio.

Amostra

As amostras podem ser de qualquer natureza e são inoculadas diretamente sobre o meio sólido.

As amostras devem ser colhidas seguindo cuidados específicos de forma a se obter representatividade do processo infeccioso, assepsia na coleta da amostra e sem interações medicamentosas.

Procedimento

Ler cuidadosamente as instruções desta bula.

1. Meio de cultura pronto para uso em placa de Petri.

Proceder de maneira habitual como em qualquer outro meio de cultura para o qual convém respeitar as boas práticas de laboratório referente ao transporte e tomada de amostras correspondentes a cada tipo de amostra.

Incubar a placa inoculada à 30 e

37°C. Vistoriar as referidas placas diariamente durante as 24, 48 e 72 horas posteriores a inoculação.

2. Meio de cultura desidratado em frascos

Indicado para o preparo de placas de Petri de uso.

Dissolver 44,2g em 1 litro de água destilada ou deionizada. Hidratar por 10 a 15 minutos. aquecer agitando frequentemente e ferver por no máximo 1 minuto. NÃO FAÇA AUTOCLAVAÇÃO. Esfriar até 45-50°C. Distribuir 15-20 mL por placa de Petri estéril. Se não for usado no mesmo dia, armazenar entre 2 e 8°C em posição invertida.

Interpretação

Crescimentos obtidos depois de 24/72 horas de incubação a 30 - 37 °C

Microrganismos	Crescimento	Cor da colônia
<i>Candida albicans</i>	Bom	Verde a verde azulado*
<i>Candida Tropicalis</i>	Bom	Azul escuro/Azul metálico
<i>Candida Krusei</i>	Bom	Colônias irregulares de cor rosa a rosa pálido
<i>Candida glabrata</i> <i>Candida parapsilosis</i> Outras espécies de <i>Candida</i>	Bom	Cor variável (t)

*A cor verde desenvolvida por *C. Albicans* e a cor azul escuro ou azul metálico de *C. Tropicalis* se desenvolve pela mesma ação enzimática obre o mesmo substrato cromogênico.

(t) Estas espécies de *Candida* aparecem de forma muito variável devido à combinação da capacidade pigmentar de algumas delas, assim como certa atividade enzimática sobre os substratos cromogênicos incluídos no meio. A experiência profissional permitirá a diferenciação fundamentalmente em base à morfologia das referidas colônias.

Não havendo crescimento bacteriano, constata-se amostra isenta de Microrganismos.

Valores de referência

Cabe ao laboratório de análises clínicas o estabelecimento de seus próprios critérios de interpretação dos resultados.

Controle de qualidade

O laboratório deve preferivelmente participar de programas de controle externo de qualidade, a exemplo

Agar Cromogênico - Mbiolog



daqueles oferecidos pela SBAC e SBPC.

Para controle interno de qualidade, recomendamos cepas ATCC de *Candida albicans*, *Candida tropicalis* ATCC e *Candida krusei*.

Aparência do meio

O meio se apresenta na cor âmbar claro.

Dados estatísticos

Por se tratar de meio de cultura de enriquecimento, não existem formas de se realizar estudos de sensibilidade e especificidade.

Reprodutibilidade e repetitividade: A realização de 20 culturas de uma mesma suspensão de cepa-padrão com valor 0,5 McF, em dias alternados, ao longo de 4 dias, demonstrou um coeficiente de variação igual a 8,25%.

Estabilidade: Quando mantido sob condições ideais de armazenamento, o meio de cultura pronto para uso em placa mantém-se adequado para uso por 15 semanas. O meio de cultura desidratado em frascos quando mantido sob condições ideais de armazenamento mantém-se adequado para uso até sua data de validade.

Interferentes

Temperaturas de incubação muito altas podem interferir na reprodutividade.

Amostras contaminadas, quando colhidas inadequadamente ou oriundas de pacientes fazendo uso de antimicrobianos produzem resultados não condizentes com a realidade clínica do paciente. Em casos em que haja suspeita de qualquer destes interferentes na amostra, repetir o exame após saná-los.

Apresentação

1. Meio de cultura pronto para uso em placa de Petri

Embalagem Nº de culturas

10 placas 20

2. Meio de cultura desidratado em frascos:

Embalagens de 100 e 500g.

Bibliografia

1. Difco & BBL Manual . Manual Of Microbiological Culture Media. Ed., United States of America, 2003.
2. Koneman, E.W. Trad. Cury, A.E. Diagnóstico microbiológico: texto e atlas colorido. 5a. Ed., MEDSI, Rio de Janeiro, 2001.
3. Lacaz, C. da S., Porto, E., Heins-Vaccari, E.M. and Melo, N.T. Guia Para Identificação de Fungos Actinomicetos e Algas de interesse médico, 8º ed., ed. Sarvier, São Paulo, 1998.
4. Lacaz, C. da S., Porto, E., Heins-Vaccari, E.M. and Melo, N.T. Guia

Para Identificação de Fungos

Actinomicetos e Algas de interesse médico, 8º ed., ed. Sarvier, São Paulo, 1998.

5. Larone, D.H. Medically Important Fungi: a guide to identification. 3rd. Ed., Washington, American Society for Microbiology, 1994.

6. Maza, Pezzlo and Baron Atlas de Diagnóstico em Microbiologia, ed. Artmed, Porto Alegre, 1999.

7. Minami, P.S. Micologia: Métodos Laboratoriais de Diagnóstico das Micoses, Ed. Manole Ltda, São Paulo, 2003.

8. Murray, P.R., Baron, J.E., Pfaller, A.M., Tenover, C.F. and Tenover, H.R. Manual of clinical microbiology. American Society for Microbiology, 7th ed., Washington, DC, 1999.

9. Oplustil, C.P., Zoccoli, C.M., Tobouti, N.R., e Sinto, S.I. Procedimentos Básicos em Microbiologia Clínica, Sarvier, São Paulo, 2000. . Lacaz C.S., Porto, E., Martins, J.E.C., Heins-Vaccari, E.M. and Melo, N.T. Tratado de Micologia Médica, 9aed., Sarvier, São Paulo, 2002.

Resp. Técnico: Fabrício Galvão de Brito

Revisão: Junho/2010

Versão: 01

MBiolog Diagnósticos Ltda
Rua Gama, 337 – Vila Paris
Contagem / MG – 32372-120

Tel: (31) 3507-0700

Fax: (31) 3507-0707

sac@mbiolog.com.br

www.mbiolog.com.br

